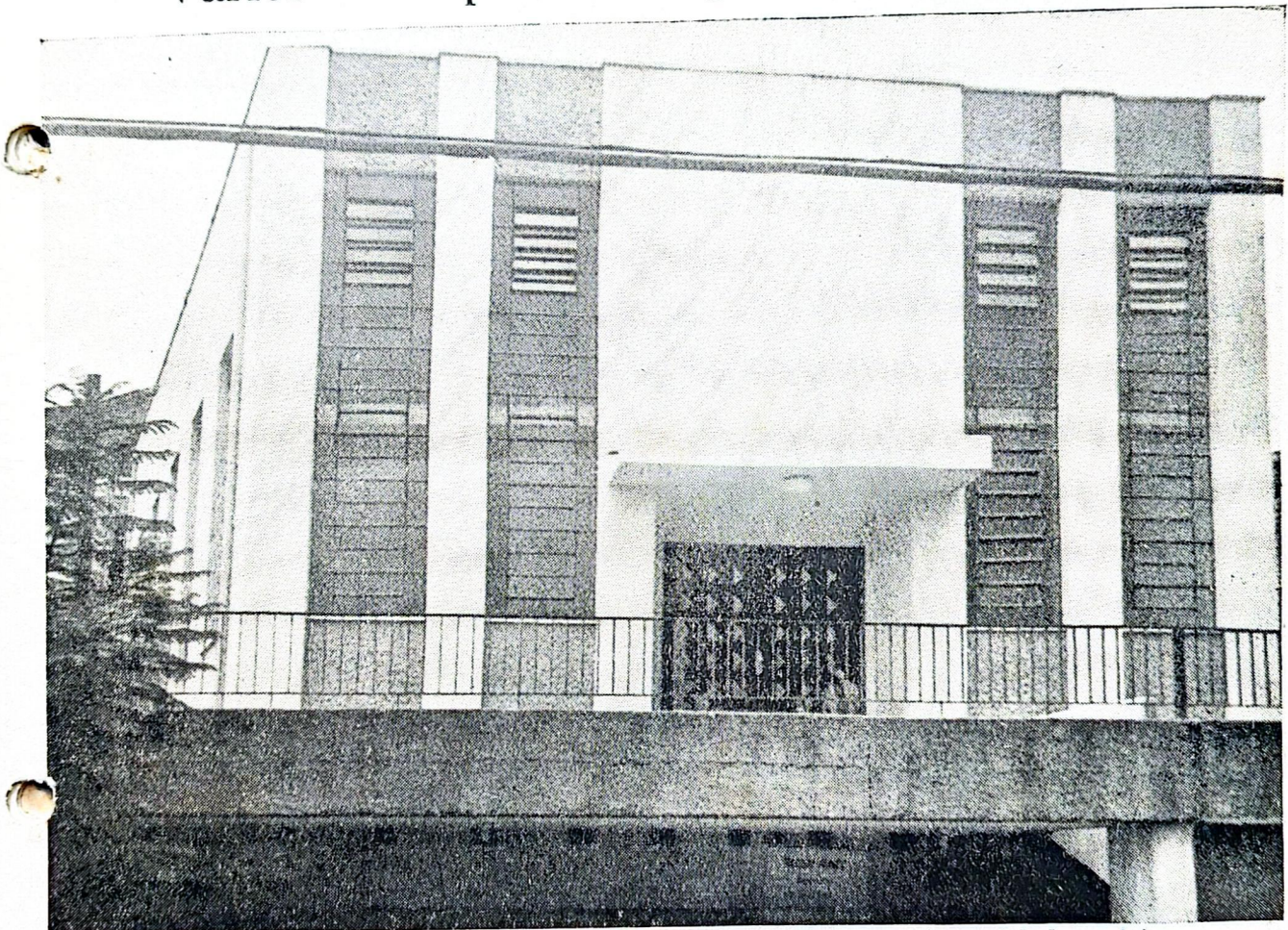
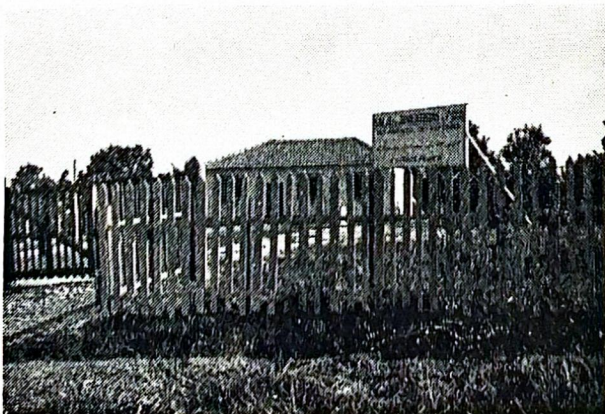
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXIII — JANEIRO A MARÇO DE 1973 — N.º 1

Vários Templos Inaugurados

ACIMA: O novo templo da Lapa, inaugurado em março (Reportagem no PJ de maio).

Casa de culto, em Registro.

Adventistas têm novo templo

Será inaugurado amanhã, às 22 horas, o Templo da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, construído na Quadra 914 da Avenida W/3 Norte.

Para convidar o Superintendente dos "DA" em Brasília, jornalista Edilson Cid Varela, para assistir à solenidade e também conhecer o "CB", estiveram em nossa redação os pastores Francisco Devai, presidente da organização no mundo, Juracy José Barros, presidente da União Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, e os representantes da obra nos Estados: srs. Washington Luís Bueno (GB), José Silva (MG), Samuel Monteiro (do departamento de publicações da Editora Missionária Verdade Presente), João Moreno (redator da Editora), Antonio Xavier (diretor do Departamento de Assistência Social da Unibel), André Secan (membro do Conselho Consultivo da Unibel), Francisco Cloudiomar e Paulo Tuleu, do Distrito Federal. Dedicados à evangelização, atividades sociais pela promoção do homem e à educação em vários níveis.

Os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma são vegetarianos, obedecem à Lei dos 10 Mandamentos e esperam o retorno de Cristo.

A inauguração de sua Igreja no DF será seguida por um ciclo de palestras sobre os seguintes temas: dia 22 de fevereiro, às 20 horas, "Uma Mensagem de Esperança a um Mundo em Desespero"; dia 23, às 20 horas - "A Possibilidade Divina em Face da Impossibilidade Humana"; dia 25 às 20 horas - "O Drama da Miséria Humana e Sua Solução".

Os representantes da Igreja, ao lado do Superintendente dos "Diários Associados", jornalista Edilson Cid Varela.

22 de fevereiro, em Brasília.

Como Podemos Ser Salvos?

Davi P. Silva

(conclusão)

"O temor do Senhor habitava no coração de Lutero, habilitando-o a manter sua firmeza de propósito e levando-o a profunda humildade perante Deus. Ele tinha uma constante intuição de sua dependência do auxílio divino, e não deixava de iniciar cada dia com oração, enquanto o íntimo estava continuamente a respirar uma súplica de guia e apoio. 'Orar bem', dizia ele muitas vezes, 'é a melhor metade do estudo'.

"Enquanto um dia examinava os livros da Biblioteca da Universidade, Lutero descobriu uma Bíblia latina. Nunca dantes vira tal livro. Ignorava mesmo sua existência. Tinha ouvido porções dos evangelhos e epístolas, que se liam ao povo no culto público, e supunha que isso fosse a Escritura toda. Agora, pela primeira vez, olhava para o todo da Palavra de Deus. Com um misto de reverência e admiração, folheava as páginas sagradas. Pulso acelerado e coração palpitante, lia por si mesmo as palavras da vida, detendo-se aqui e acolá para exclamar: 'Oh! quem dera Deus me desse tal livro!' Anjos celestiais estavam a seu lado, e raios de luz procedentes do trono de Deus traziam-lhe à compreensão os tesouros da verdade. Sempre temera ofender a Deus, mas agora a profunda convicção de seu estado pecaminoso apoderou-se dele como nunca dantes.

"Um desejo ardente de se achar livre do pecado e encontrar paz com Deus, levou-o afinal a entrar para um mosteiro e dedicar-se à vida monástica. Exigiu-se-lhe, ali, efetuar os mais humildes trabalhos e mendigar de porta em porta. Estava na idade em que o respeito e a apreciação são mais avidamente desejados, e essas ocupações servis eram profundamente mortificadoras para os seus sentimentos naturais; pacientemente, porém, suportou a humilhação, crendo ser necessária por causa de seus pecados.

"Aprofundando-se suas convicções de pecado, procurou pelas próprias obras obter perdão e paz. Levava vida austera, esforçando-se por meio de jejuns, vigílias e penitências para subjugar os males de sua natureza, dos quais a vida monástica não o libertava. Não recuava ante sacrifício algum pelo qual pudesse atingir a pureza de coração que o habilitaria a ficar aprovado perante Deus. 'Eu era na verdade um monge piedoso', disse mais tarde, 'e seguia as regras de minha ordem mais estritamente do que possa exprimir. Se fora possível a um monge obter o Céu por suas obras monásticas, eu teria certamente direito a ele... Se eu tivesse continuado por mais tempo, teria levado minhas mortificações até à própria morte'.

"Quando pareceu a Lutero que tudo estava perdido, Deus lhe suscitou um amigo e auxiliador. O piedoso Staupitz abriu a Palavra de Deus ao espírito de Lutero, mandando-lhe que não mais olhasse para si mesmo, que cessasse a contemplação do castigo pela violação da lei de Deus, e olhasse a Jesus, seu Salvador, que perdoa os pecados. 'Em vez de torturar-te por causa de teus pecados, lança-te nos braços do Redentor. Confia nEle, na justiça de Sua vida, na expiação de Sua morte... Escuta ao Filho de Deus. Ele se fez homem para te dar a certeza do favor divino'. 'Ama Aquele que primeiro te amou'. Assim falava aquele mensageiro da misericórdia. Suas palavras produziram profunda impressão no espírito de Lutero. Depois de muita luta contra erros, longamente acalentados, pôde ele aprender a verdade e lhe veio paz à alma perturbada.

"Por uma decretal recente, fora prometida pelo papa certa indulgência a to-

dos os que subissem de joelhos a 'escada de Pilatos', que se diz ter sido descida por nosso Salvador ao sair do tribunal romano, e miraculosamente transportada de Jerusalém para Roma. Lutero estava certo dia subindo devotamente esses degraus, quando de súbito uma voz semelhante a trovão pareceu dizer-lhe: 'O justo viverá da fé'. (Romanos 1:17). Ergueu-se de um salto e saiu apressadamente do lugar, envergonhado e horrorizado. Esse texto nunca perdeu a força sobre sua alma. *Desde aquele tempo, viu mais claramente do que nunca dantes a falácia de se confiar nas obras humanas para a salvação, e a necessidade de fé constante nos méritos de Cristo.*" CS:129-132.

Mais tarde Lutero explicou a salvação inteiramente por meio da graça de Cristo com as seguintes palavras: "Disso resulta claro que, assim como a alma só necessita do Verbo para sua vida e justificação, assim, também está justificada somente pela fé e não por quaisquer obras. Portanto, se pudesse justificar-se por quaisquer outros meios, não teria necessidade do Verbo, nem, conseqüentemente, da fé.

"Uma vez, pois, que unicamente essa fé pode reinar no homem interior, como foi dito: 'com o coração se crê na justiça' (Romanos 10:10); e que só ela justifica, é evidente que o homem interior não pode ser justificado, feito livre e salvo por quaisquer obras ou trabalhos exteriores; e que nenhum trabalho, seja qual for, tem qualquer relação com ele. E assim, por outro lado, é só pela impiedade e incredulidade do coração que ele se torna culpado, e um escravo do pecado, merecendo a condenação; não por qualquer pecado, ou obra exterior. Portanto, o primeiro cuidado de todo cristão deveria ser o abandono de toda a confiança que deposita na realização de certas obras, e fortalecer exclusivamente e cada vez mais a sua fé, e *por essa fé aumentar o conhecimento, não de obras, mas de Jesus Cristo,* que sofreu e ressuscitou de novo para nós; como Pedro ensina, não fazer qualquer outra obra, senão a de ser cristão. Assim Cristo, quando os judeus Lhe perguntaram que deveriam fazer para realizar as obras de Deus, rejeitou a multiplicidade de obras, com as quais Ele viu que estavam assoberbados, e ordenou apenas isso, dizendo: 'A obra de Deus é esta, que creais naquele que por Ele foi enviado... Pois Deus, o Pai, O confirmou com o Seu selo' (João 6:27, 29)...

"De tudo isso compreendereis porque tão grande importância é dada à fé, de modo que só ela possa cumprir a lei e justificar sem obras. Pois compreendereis, por certo, que o primeiro mandamento, que diz 'vós adorareis a um único Deus', só pela fé pode ser cumprido. Se vós não fosseis nada mais do que um amontoado de boas obras, desde as plantas dos pés ao alto da cabeça, vós não estaríeis adorando a Deus, nem cumprindo o Seu primeiro mandamento, visto ser impossível adorar a Deus sem Lhe atribuir a glória da verdade e da bondade universal, como de fato deve ser feito. Ora isso não é efetuada por obras, mas pela fé do coração. Não se consegue obrando mas crendo. A glorificação de Deus é reconhecê-Lo como verdadeiro. Nesse terreno, *a fé constitui a única certeza e fonte de justiça do homem cristão, e a base para o cumprimento consciente de todos os mandamentos.*

Pois para aquele que cumpre o primeiro, a tarefa de respeitar todos os outros é fácil.

"Boas Obras"

"... E versemos agora o outro aspecto: o homem exterior... Embora, como eu já disse, interiormente, e de acordo com o espírito, o homem esteja amplamente justificado pela fé, possuindo tudo do que necessita, salvo que essa própria fé

deve crescer de dia para dia, até para além da vida futura, resta, contudo, esta vida mortal sobre a terra, durante a qual é necessário que governe seu corpo e suas relações com os demais homens. Aqui principiam, pois, as obras; e não deverá buscar-se descanso ou folga, antes preparar o corpo nos exercícios do jejum, das vigílias, do trabalho e outras disciplinas moderadoras, de modo que ele esteje subordinado ao espírito e obedeça e se conforme às decisões do homem interior e da fé, não se rebelando contra elas nem as obstruindo, como é da natureza fazer, se não for rigidamente dominada. Porquanto o homem interior, criado em conformidade com Deus, segundo a imagem de Deus pela fé, regozija-se e a si próprio se deleita em Cristo, em quem tais bênçãos foram conferidas para e no homem; e daí que não tem qualquer outra missão diante dele senão servir a Deus com alegria e gratuitamente, em pleno e livre amor.

"*... São verdadeiros, pois, estes dois conceitos: as boas obras não fazem um homem bom, mas um homem bom faz boas obras. As más obras não fazem um homem mau, mas um homem mau pratica más obras. Assim, é sempre necessário que a substância ou pessoa seja boa, antes que as boas obras sejam praticadas, e que as boas obras resultem de e sejam praticadas por boas pessoas.* Como Cristo disse: 'Não pode a árvore boa produzir maus frutos, nem a árvore má produzir frutos bons' (Mateus 7:18). Ora é obvio que o fruto não sustenta a árvore, nem esta cresce no fruto; mas, pelo contrário, é a árvore que mantém o fruto e é este que cresce na árvore." *Prot.* 33.

A experiência de Wesley

"A grande doutrina da justificação pela fé, tão claramente ensinada por Lutero, fora quase de todo perdida de vista; e o princípio romanista de confiar nas boas obras para a salvação, tomara-lhe o lugar. Whitefield e os Wesleys, que eram membros da igreja estabelecida, buscavam sinceramente o favor de Deus, e isto, haviam sido ensinados, deveria conseguir-se mediante vida virtuosa e pela observância das ordenanças da religião.

"Quando Carlos Wesley caiu doente certa vez, e previu a aproximação da morte, foi interrogado sobre aquilo em que depositava a esperança da vida eterna. Sua resposta foi: 'Tenho empregado meus melhores esforços para servir a Deus'. Como o amigo que fizera a pergunta parecesse não ficar completamente satisfeito com a resposta, pensou Wesley: 'Pois que? Não são meus esforços razão suficiente para a esperança? Despojar-me-ia ele de meus esforços? Nada mais tenho em que confiar'. Tais eram as densas trevas que haviam baixado sobre a igreja, ocultando a obra de expiação, despojando a Cristo de Sua glória, e desviando a mente dos homens de sua única esperança de salvação — o sangue do Redentor crucificado.

"Wesley e seus companheiros chegaram a ver que a verdadeira religião se localiza no coração, e que a lei de Deus se estende tanto aos pensamentos como às palavras e ações. Convictos da necessidade de pureza de coração, bem como da correção da conduta exterior, buscaram com zelo levar uma nova vida. Com oração e diligentes esforços, aplicavam-se a subjugar os males do coração natural. Viviam vida de renúncia, caridade e humilhação, observando com grande rigor e exatidão todas as medidas que julgavam lhes pudessem ser de auxílio para obter o que mais desejavam — a santidade que conseguia o favor de Deus. Mas não alcançaram o objetivo que procuravam. Baldados foram seus esforços para se libertar da condenação do pecado ou para lhe quebrar o poder. Essa foi a mesma luta que Lutero experimentara em sua cela em Erfrut. A mesma questão lhe torturara a alma — 'Como se justificaria o homem para com Deus?' Jó 9:2.

"João e Carlos Wesley, depois de serem ordenados para o ministério, foram enviados em missão à América. A bordo do navio havia um grupo de morávios. Violentas tempestades acossaram-nos na travessia, e João Wesley, posto face a face com a morte, sentiu que não tinha a certeza de paz com Deus. Os alemães, ao contrário, manifestavam uma calma e confiança que lhe eram estranhas.

"*Ao voltar para a Inglaterra, Wesley, sob a instrução de um pregador morávio, chegou a um entendimento mais claro da fé bíblica. Ficou convencido de que deveria renunciar a toda confiança em suas próprias obras para a salvação, e que lhe cumpria confiar inteiramente no 'Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo'.*

"Em uma reunião da Sociedade Morávia de Londres, foi lida uma declaração de Lutero, descrevendo a mudança que o Espírito de Deus opera no coração do crente. Ao ouví-la, acendeu-se a fé na alma de Wesley. 'Senti o coração aquecido de maneira estranha', disse ele. 'Senti que confiava em Cristo, Cristo somente, para a salvação; e foi-me concedida certeza de que Ele tirara *meus* pecados, sim, os *meus*, e me salvara da lei do pecado e da morte'.

"Durante longos e sombrios anos de esforços exaustivos, anos de rigorosa renúncia, exprobações e humilhações, Wesley havia-se conservado firme em seu único propósito de procurar a Deus. Encontrara-O, por fim; e achou que a graça que labutara por alcançar pelas orações e jejuns, obras de caridade e abnegação, era um dom, 'sem dinheiro, e sem preço'.

"Uma vez estabelecido na fé cristã, ardia-lhe a alma do desejo de espalhar por toda parte o conhecimento do glorioso evangelho da livre graça de Deus. 'Considero o mundo todo minha paróquia', disse ele; 'em qualquer parte em que me encontre, julgo próprio, justo e de meu dever indeclinável, declarar a todos os que desejam ouvir, as alegres novas da salvação'.

"Continuou em sua vida austera e abnegada, agora não como *base*, mas como *resultado* da fé; não como *raiz*, mas como *fruto* da santidade. A graça de Deus em Cristo é o fundamento da esperança do cristão e essa graça se manifestará em obediência. A vida de Wesley foi dedicada à pregação das grandes verdades que recebera — justificação pela fé no sangue espiatório de Cristo e no poder renovador do Espírito Santo a operar no coração, produzindo frutos em uma vida de perfeita conformidade com o exemplo de Cristo." CS:269-273.

A salvação pelas obras

"Por meio do paganismo, Satanás desviara por séculos os homens de Deus; mas conseguira seu grande triunfo ao perverter a fé de Israel. Contemplando e adorando suas próprias concepções, os gentios haviam perdido o conhecimento de Deus, tornando-se mais e mais corruptos. O mesmo se deu com Israel. *O princípio de que o homem se pode salvar por suas próprias obras, e que jaz à base de toda religião pagã, tornara-se o princípio da religião judaica. Implantara-o Satanás. Onde quer que seja mantido, os homens não têm barreira contra o pecado...*

"Ninguém, senão Cristo, pode remodelar o caráter arruinado pelo pecado." DTN:25,27.

"Pelo irmão mais velho foram representados os impenitentes judeus contemporâneos de Cristo, como também os fariseus de todas as épocas, que olhavam com desprezo àqueles que consideravam publicanos e pecadores. Porque eles mesmos não caíram no mais degradante vício, impavam de justiça própria. Jesus enfrentou esses caviladores em seu próprio terreno. Como o filho mais velho da parábola, gozaram de especiais privilégios de Deus. Diziam-se filhos da casa de Deus, mas tinham o espírito de mercenários. Não trabalhavam movidos por amor, mas pe-

la esperança de recompensa. A seus olhos, Deus era um feitor severo. Viam como Cristo convidava os publicanos e pecadores para receber livremente as dádivas de Sua graça — dádivas que os rabinos pensavam assegurar-se somente por trabalho e penitência — e ofenderam-se. A volta do filho pródigo, que encheu o coração paterno de alegria, excitava-lhes o ciúme." PJ:209.

"A justiça própria conduz os homens não somente a representar a Deus falsamente, como os torna impiedosos e críticos para com seus irmãos. O filho mais velho, em seu egoísmo e inveja, estava pronto a observar o irmão, criticar todas as suas ações, e culpá-lo da menor falta. Acusaria todo engano e exageraria quanto possível todo ato errado. Deste modo pretendia justificar seu espírito irreconciliável. Muitos fazem hoje o mesmo. Enquanto a alma enfrenta a primeira luta contra um turbilhão de tentações, estão ao lado de zombeteiros, obstinados, querelando e acusando. Podem professar ser filhos de Deus, mas manifestam o espírito de Satanás." PJ:210.

"A verdade da livre graça de Deus fora quase perdida de vista pelos judeus. Os rabinos ensinavam que o favor de Deus devia ser alcançado por merecimento. Esperavam ganhar pelas próprias obras o galardão dos justos. Por isto seu culto era induzido por um espírito ávido e mercenário. Até os discípulos de Cristo não estavam livres deste espírito, e o Salvador aproveitava toda oportunidade para mostrar-lhes seu erro." PJ:390.

"Justiça própria não é verdadeira justiça, e aqueles que a ela se apegam terão que sofrer as consequências de uma decepção fatal. *Muitos hoje em dia presumem obedecer aos mandamentos de Deus, todavia não possuem no coração o amor de Deus para transmiti-lo a outros."* Idem, 279.

"Cristo advertiu os discípulos que primeiro foram chamados a segui-Lo, a que não acariciassem o mesmo mal. Viu que o espírito de justiça própria seria a causa da debilidade e maldição da igreja. *Os homens pensariam que poderiam fazer alguma coisa para obter lugar no reino dos Céus. Imaginariam que quando tivessem feito certos progressos o Senhor viria para auxiliá-los. Assim haveria abundância do próprio eu e pouco de Jesus.* Muitos que houvessem progredido um pouco se jactariam e considerariam superiores a outros. Seriam ávidos de lisonjas, invejosos se não fossem tidos por mais importantes. Cristo procurou proteger Seus discípulos contra este perigo.

"Não é cabível o vangloriar-nos de algum mérito. 'Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor'.

"A recompensa não é pelas obras, para que ninguém se glorie, mas pela graça. 'Que diremos pois ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas àquele que não pratica, mas crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça'.

"Aquele que inveja o galardão de outro, esquece que ele mesmo é salvo unicamente pela graça." PJ:402. (grifo nosso).

"O esforço de obter a salvação pelas próprias obras leva inevitavelmente os homens a amontoar exigências como uma barreira contra o pecado. Pois, vendo que falham no observar a lei, imaginam regras e regulamentos eles próprios, para si mesmos. Seu amor extingue-se-lhes no

coração, e com ele perece o amor para com seus semelhantes. Um sistema de invenção humana, com suas múltiplas exigências, induz seus adeptos a julgar a todos quantos faltem à prescrita norma humana. A atmosfera de crítica egoísta e estreita, sufoca as nobres e generosas emoções, fazendo com que os homens se tornem egocêntricos juízes e mesquinhos espias." MDC:107.

"O orgulho não sente necessidade, fechando, pois, o coração a Cristo e às bênçãos infinitas que Ele veio dar. Não há lugar para Jesus no coração dessas pessoas. Os que são ricos e honrados aos próprios olhos, não oram com fé, para receberem a bênção de Deus. Presumem estar cheios, por isso se retiram vazios. Os que sabem que não podem salvar a si mesmos, nem de si praticar qualquer ação de justiça, são os que apreciam o auxílio que Cristo pode conceder.

"Não é por meio de penosas lutas ou fatigante lida, nem de dádivas ou sacrifícios, que alcançam a justiça; ela é, porém, gratuitamente dada a toda alma que dela tem fome e sede. 'Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei: ... sem dinheiro e sem preço'. 'Sua justiça... vem de Mim, diz o Senhor', e 'este será o nome com que O nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA'. Isaías 55:1; 54:17; Jeremias 23:6..

"Nenhum agente humano pode suprir aquilo que satisfará a fome e a sede da alma. Mas Jesus diz: 'Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo'. 'Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome, e quem crê em Mim nunca terá sede'. Apocalipse 3:20; S. João 6:35.

"Se experimentais um sentimento de necessidade em vossa alma, se tendes fome e sede de justiça, isso é prova de que Cristo tem operado em vosso coração, a fim de ser por vós procurado, para vos fazer, mediante o dom do Espírito Santo, aquilo que vos é impossível realizar em vosso próprio benefício." MDC:23-25.

"Como, então, nos havemos de salvar? -- 'Como Moisés levantou a serpente no deserto', assim foi levantado o Filho do homem, e todo aquele que tem sido enganado e mordido pela serpente, pode olhar e viver. 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'. A luz que irradia da cruz revela o amor de Deus. *Seu amor atrai-nos a Ele mesmo. Se não resistirmos a essa atração, seremos levados ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador. Então o Espírito de Deus, mediante a fé, produz uma nova vida na alma.* Os pensamentos e desejos são postos em obediência à vontade de Cristo. O coração e o espírito são novamente criados à imagem dAquele que opera em nós para sujeitar a Si mesmo todas as coisas. *Então a lei de Deus é escrita na mente e no coração, e podemos dizer com Cristo: 'Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu'.*" DTN:124, 125. (grifo nosso).

A justiça imputada

"Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora aquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas aquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça." Rm 4:3,5.

"A justiça pela qual somos justificados é imputada; a justiça pela qual somos santificados é comunicada. A primeira é nosso título ao Céu, a segunda é nossa habilitação para o Céu." COR:98.

"O pensamento de que a justiça de Cristo nos é imputada, não por algum mérito de nossa parte, mas como um dom gratuito de Deus, é um precioso pensamento. O inimigo de Deus e do homem não quer que esta verdade seja claramente apresentada; pois sabe que, se o povo a aceitar plenamente, está despedaçado o seu poder. Se ele pode dominar a mente de maneira que a dúvida e a incredulidade e as trevas constituam a experiência dos que professam ser filhos de Deus, ele os pode vencer com a tentação." OE:161.

"Os ministros precisam apresentar a Cristo em Sua plenitude, tanto nas igrejas, com em novos campos a fim de que os ouvintes possuam fé inteligente. O povo deve estar instruído de que Cristo lhes é salvação e justiça. É o estudado desígnio de Satanás impedir as almas de crer em Cristo como sua única esperança; pois o sangue de Cristo, que purifica de todo pecado, só é eficaz em favor daqueles que acreditam em Seus méritos, e o apresentam perante o Pai, como fez Abel em sua oferta." OE:162.

"O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida, toda verdade da Palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário. Apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção — o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo discurso feito por nossos ministros." OE:315.

Que entendemos por "justiça imputada"?

Diz S. João: "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mais ainda pelos do mundo inteiro." Capítulo 2:1,2.

A graça de Cristo é bastante para anular os pecados do mundo inteiro. Por isso que Paulo fala daquele que "justifica o ímpio".

A justiça imputada é aquela que o homem recebe e que está à sua disposição mesmo antes de ele conhecer a Verdade ou aceitar o convite do Evangelho. Do momento que ele se decide já está salvo. (Salvos do castigo que merecia pelos seus pecados cometidos durante os tempos da sua ignorância). Já é um candidato a habitante do Céu.

Expliquemos assim: A santidade celeste é inatingível pelo homem em seu estado natural. Então, em lugar de ele ir a Deus é Este que vem ao encontro do homem: "Nisto consiste o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados... Nós amamos porque ele nos amou primeiro." I João 4:10,19. Do momento que o homem aceita a salvação, crendo em Cristo como seu único e suficiente Salvador, ele já se apossou da justiça imputada de Cristo. Cristo lhe cobre todos os pecados. Conseqüentemente ele sente desejo de um constante aperfeiçoamento na vida cristã e esse próprio sentimento de indignidade pessoal é um índice de que a graça de Cristo está operando em seu coração. Daí por diante começa a produzir frutos dignos de arrependimento, contudo, enquanto ele der o real valor à graça de Cristo, nunca considerará virtude sua os frutos produzidos por sua vida que está passando por uma metamorfose inexplicável por ciências humanas. À medida que ele for se aproximando de Cristo mais ele verá sua própria indignidade e mais valorizará a graça de Cristo. Nele se verá uma vida caracterizada pelo amor a Deus e ao próximo como a si mesmo.

Justiça comunicada

É resultado da justiça imputada e só poderá ser progressiva à medida que o homem, mesmo produzindo frutos do Espírito Santo em sua nova vida, não pense que esses frutos são resultado de sua grande capacidade ou santidade própria mas sim, o resultado contínuo da graça de Cristo operando nele. Em outras palavras justiça comunicada é a aquisição dos atributos de Cristo manifestados numa vida totalmente diferente da anterior. Começam a aparecer as boas obras, não como recomendação humana para a salvação mas como gratidão do homem salvo pela graça a ele — pecador — concedida gratuitamente.

Famoso Pregador Rejeitado

Uma certa igreja estava precisando de pastor. Um dos diáconos escreveu a carta seguinte, como se a tivesse recebido de um candidato, e leu-a perante o conselho da igreja:

"Senhores: Sabendo que o púlpito de sua igreja está vago, gostaria de candidatar-me ao cargo. Tenho muitas qualificações que, penso, irão apreciar. Tenho sido abençoado com poder na pregação, e tenho tido bastante sucesso como escritor. Alguns dizem que sou bom administrador.

"Algumas pessoas, contudo, têm alguma coisa contra mim. Tenho mais de cinqüenta anos de idade. Nunca fiquei no mesmo lugar mais de três anos. Em alguns casos tive que deixar a cidade porque a obra causou tumulto e distúrbios. Tenho que admitir que estive na cadeia três ou quatro vezes, mas não por más ações. Minha saúde não é muito boa, embora eu ainda consiga trabalhar muito. Tenho exercido minha profissão para pagar as despesas. As igrejas em que tenho pregado são pequenas, embora localizadas em várias cidades grandes.

"Eu não tenho tido muita comunhão com os líderes religiosos das diversas cidades onde tenho pregado. Para falar a verdade alguns deles me levaram às barras do tribunal, e me atacaram fisicamente de maneira violenta.

"Eu não sou muito bom para manter arquivos de registros. Muitos sabem até que já esqueci quem foi que batizei. Todavia, se os senhores quiserem me aceitar, eu me esforçarei ao máximo, mesmo que seja obrigado a trabalhar para ajudar no meu sustento."

Depois de ler esta carta diante do conselho, o diácono perguntou se os oficiais estavam interessados nesse candidato. Eles replicaram que ele jamais serviria para aquela igreja; eles não queriam um homem enfermo, contencioso, turbulento, um presidiário descabeçado. E ainda mais, a apresentação desse candidato era até um insulto para a igreja. Depois, perguntaram qual era o seu nome e receberam esta resposta: "O apóstolo Paulo."

Transcrito pelo irmão *Abel Martins Duarte*

A Intolerância Religiosa

Juracy J. Barrozo

A tolerância religiosa não é um direito outorgado pela religião oficial; é apenas uma concessão de entidades superiores em maioria a pequenos grupos dissidentes; a liberdade religiosa é um princípio emanado de leis justas, dentro da legítima esfera de igrejas livres n'um estado livre. A intolerância religiosa gera a impugnação do direito, destrói a capacidade moral de julgamento, arruina o ânimo dos espíritos esclarecidos.

Ela se manifesta para compensar as frustações daqueles que procuram desdourar os instrumentos indicados para elevação moral do mundo, num temerário afã para estabelecer fórmulas doentias e completamente contrárias ao verdadeiro espírito do evangelho. Não raro a pena de algum ousado reformador se erguia, para iluminar e esclarecer as consciências escravizadas, e libertá-las dos erros e das tradições puramente humanas, e imediatamente se manifestavam os frutos da intolerância. A história como instrumento indestrutível no alinhamento das gerações, demonstra com rara perspicácia os dolorosos fatos com insofismáveis documentações, acerca da intolerância religiosa durante o escuro período da Idade Média.

O espírito de Roma pontifícia é ligar a Igreja ao Estado, para que este, como instrumento de sua escolha e sob sua mais alta deliberação, coloque-a no pedestal do mundo, como senhora, mãe e mestra, pretendendo ter em suas mãos as consciências, as almas, o céu, etc...

A ortodoxia político-religiosa é o amplo fundamento de suas pretensões, o órgão predominante de seus ambiciosos projetos. Roma se orgulha de sua pretensa infalibilidade; a legislação primeva, ainda é a legislação do papado. As decretais de Hildebrando (Gregório VII) e Inocêncio III, ainda são os principios da igreja católica.

Lançando um olhar retrospectivo à aurora do cristianismo, a igreja ainda infante, enfrentando as mais ferozes invectivas de seus ardilosos inimigos, conservava a fé que lhes foi entregue como o mais precioso legado. Descrevendo os perigos que ameaçavam a igreja naqueles dias, diz-nos uma autoridade sobre o assunto: "Foi necessária uma luta desesperada por parte daqueles que desejavam ser fiéis, permanecendo firmes contra os enganos e abominações que se disfarçavam sob as vestes sacerdotais e se introduziam na igreja. A Escritura Sagrada não era aceita como norma de fé. A doutrina da liberdade religiosa era chamada heresia, sendo odiados e proscritos seus mantenedores." CS:45.

No quarto século, ergue-se um novo Imperador romano, chamado Constantino, e empreende uma revolução, cujos efeitos alcançam os nossos dias: Roma, outrora, governada por Césares, já no abatimento de suas forças, recomeça sua história com absorvente interesse no erguimento e instituição do papado. A igreja, outrora, pobre e benfazeja, consoladora e consolada, perseguida e sofredora, tendo unicamente como precioso legado, as "boas novas" para proclamá-las até aos confins da terra, sofreu profunda mudança nos pontos característicos de suas doutrinas.

A pobreza deu lugar à riqueza, a humildade à arrogância e soberba, a simplicidade à pompa de um culto constituído

apenas de mero palavreado destituído de sentido, a pregação do evangelho pelos ministros divinamente indicados à decretais de um caudilho religioso a serviço de um potencial.

A igreja no seu início, composta na maioria de pobres, refugiados e perseguidos, tendo uma fé que os separava do mundo; exposta aos mais terríveis e dolorosos vexames, apesar de lutas internas e externas, era a fortaleza de Deus n'um mundo revoltado. Aumentando cada dia o seu número e popularidade, perdeu a simplicidade característica dos dias apostólicos, e passou para outra esfera de atividade, tornou-se uma igreja mundana, recebendo as honrarias dos potentados terrestres.

Com muita autoridade diz Ruy Barbosa: "Toda religião associada ao governo das coisas terrestres é uma religião morta, o espírito não vive mais nela. Quer o sacerdócio seja o detentor do poder secular, como na metrópole papal até 1780; quer consorciada ao Estado, receba dele a igreja subsistência, privilégios, força; o resultado é sempre a imolação da doutrina ao interesse político. Dominadora ou protegida, num e noutro caso é serva dos cálculos de ambição: no primeiro para que o governo temporal não lhe caia das mãos; no segundo, para que não lhe subtraiam os proventos temporais do monopólio." *O Papa e o Concílio,* 24.

"Na primeira parte do século quarto, o imperador Constantino promulgou um decreto fazendo do domingo uma festividade pública em todo o Império Romano. O dia do Sol era venerado por seus súditos pagãos e honrado pelos cristãos; foi o expediente do imperador para unir os interesses em conflito do paganismo e cristianismo. Com ele se empenharam em fazer isto os bispos da igreja, os quais inspirados pela ambição e sede do poder, perceberam que, se o mesmo dia fosse observado tanto por cristãos como pagãos, promoveria a aceitação nominal do cristianismo pelos pagãos, e assim adiantaria o poderio e glória da igreja." CS:53.

"Foi o que entrou a suceder sob Constatino. Estreou-se aí o sacrifício do Cristianismo ao engrandecimento da hierarquia. O imperador não batizado recebe o título de bispo exterior; julga e depõe bispos; convoca e preside concílios; resolve sobre dogmas; já não era mais esta, certo, a igreja dos primeiros cristãos. ...Adquiriu a igreja a influência temporal; mas a sua autoridade moral decresceu na mesma proporção; de perseguida tornou-se perseguidora; buscou riquezas, e corrompeu-se; derramou sangue, para impor silêncio à heterodoxia; e sujeitando o espírito à letra, iniciou esse formalismo, que foi sintoma de sua decadência, e se não se suprimir, por uma reforma que se aproxime da origem, há de ser a causa final de ruína." *O Papa e o Concílio,* 24.

"No sexto século tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a a igreja. O paganismo cedera lugar ao papado. O dragão dera à besta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.' Apocalipse 13:2. E começaram então os 1260 anos da opressão papal preditos nas profecias de Daniel 7:25 e Apocalipse 13:5-7. Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar sua integridade e aceitar as cerimônias papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pelo instrumento da tortura, pela fogueira, ou pela machadinha do verdugo. Cumpriram-se as palavras de Jesus: 'E até pelos pais, irmãos e parentes, e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa de Meu nome.' S. Lucas 21:16 e 17." CS:51 (Edição de bolso).

Apesar das terríveis e assombrantes perseguições, de século em século apareciam homens que destemidamente denunciavam os pecados e corrupções dos diri-

gentes papais. Mostravam pelas Escrituras Sagradas as verdades da justificação pela fé em Cristo, como o único Mediador entre Deus e os homens. Pela voz e pela pena, mostravam ao povo o caminho em que deviam seguir, independentemente das cerimônias que não tinham nenhum sentido bíblico.

Um dos mais calculados sistemas, que levariam os homens a se opor a verdade, seria unir a igreja ao estado. Separados, concorrem para o benefício dos cidadãos, e protegem a liberdade de consciência e todos os demais direitos relacionados com a vida secular e eclesiástica. Unidos, são perniciosos às coisas seculares e religiosas, levando os homens a adotarem medidas que cerceariam os direitos de liberdade, de pensamento e de ação. Da união do Estado com a Igreja tem surgido as grandes bestas apocalípticas que moveram perseguições contra todos que se lhes opõem.

Eis um dos grandes males que afetou grandemente a moral pública de alguns dos povos europeus: "O sistema da onipotência, de que Hildebrando foi o grande teorista, veio a ter no sucessor de Celestino III o tipo dos seus estadistas. Canonista e diplomata ao mesmo tempo, e reunindo a esses dotes uma supersticiosa fé na divindade do seu poder, personificou ele em si, com absoluta perfeição, o eterno espírito de Roma pontifícia. Sob seu pontificado a soberania dos estados foi profundamente ferida em todo o Ocidente. Mais temidos que os flagelos naturais, com que Deus tala os campos, e extermina os homens, os Legados a latere, mensageiros da cólera papal, levavam terror e pânico ao seio dos povos. A formidável arma dos interditos caía inflexivelmente sobre os príncipes pouco dóceis ao vice-Deus, sobre a França, sobre Veneza, sobre a Inglaterra; e, cerrados os templos, insepultos os cadáveres, privadas as populações inteiras dos sacramentos, suspenso o trabalho, proibidos os regozijos, não ficava aos monarcas, desesperados, no meio da consternação pública, outro recurso que essas retratações indignas e estéreis como a de João-sem-Terra e do Conde de Tolosa... Duas vezes, nos ominosos dias desse papa, assinalou-se indelevelmente o ódio secular de Roma à razão e à liberdade. Uma foi o anátema contra a Magna-Carta inglesa, a primeira fórmula escrita de todas as modernas constituições representativas, amaldiçoadas por Inocêncio III como ignomínia e heresia. A outra foi a cruzada contra os albigenses, cujo crime capital não era a teologia pauliceana, mas liberdade de pensamento, o desrespeito à autoridade papal, a crítica audaz que opunham à tirania pontifícia, às suas pretenções, às suas teorias, aos seus monstruosos vícios, numa época em que era proverbial a expressão — vil como um padre." *O Papa e o Concílio*, págs. 32,33.

Durante a época do obscurantismo da Idade Média, o desmando, a superstição, a ignorância das coisas sagradas, imperavam infrenes; o direito inalienável do homem de servir a Deus de acordo com a consciência, a liberdade de pensamento e de ação, eram considerados heresias. O pontífice romano usando de uma atribuição que não lhe foi dada, julgava-se Deus aqui na Terra. A história dá-nos um tenebroso relatório, dos pensamentos e interpretações, que esse déspota das consciências escravisadas, julgava de si mesmo: Dizia Inocêncio III, que o papa é "o representante sobre a Terra, não de um mero homem, sinão do próprio Deus"; e em uma interpretação da passagem se explica que isto é porque ele é o vigário de Cristo, que é o "mesmo Deus e o mesmo homem." Nas extravagantes de João XXII, título 14, cap. 4, "Declaramus", vê-se o título, — "Senhor Deus o Papa."

Em conformidade com a Palavra de Deus, lemos nas profecias de Daniel e Apocalipse o seu exato cumprimento. "E proferirá palavras contra o Altíssimo e — destruirá os santos do Altíssimo." ..."e sobre suas cabeças um nome de blas-

fêmias." . . . "E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlata que estava cheia de nomes de blasfêmias." (Daniel 7:25; Apocalipse 13:1; 17:3).

A exibição desses ostentosos títulos, que são prerrogativas de Cristo, não passa de blasfêmias. O homem mortal, não deve e não tem o direito de usar nomes que pertencem a Deus, e se o faz, está praticamente blasfemando. Quando o homem chega a esta condição de blasfemo, ultrapassa os limites de sua competência, torna-se um tirano, passa imediatamente a desconhecer os direitos de liberdade de consciência de seus semelhantes.

Depois de muitos anos de lutas de vida e morte com os poderes do mal, raiou para o mundo os brilhantes focos de luz do sol da liberdade religiosa. A Reforma do século XVI, esclareceu o mundo, descortinou novos horizontes para emancipação de nações, povos e cidades. Aqueles que morreram como hereges, cobertos de ignomínia, foram justificados como verdadeiros servos de Deus e, porta-estandartes de verdades eternas.

Os Estados Unidos da América do Norte lançaram o fundamento da liberdade religiosa. Quando essa nação alcançou sua emancipação política, os primeiros passos que foram dados, consistiram na criação de uma Constituição que regulasse os deveres do homem em relação à Deus e ao próximo. Além da Bíblia, foi a mais sábia de todas constituições que vieram à luz, para benefício da nação, da igreja e das famílias. Entre seus primeiros artigos, destaca-se IV, sec, 4, que reza assim: "Os Estados Unidos garantirão a cada estado desta União uma forma republicana de governo." O artigo VI: "Nenhuma prova religiosa será jamais requerida como qualificação para qualquer ofício ou cargo público nos Estados Unidos." A primeira emenda da Constituição (art. I) começa assim: "O Congresso não fará nenhuma lei acerca do estabelecimento da religião, ou proibindo o livre exercício dela."

Estes artigos professam a mais ampla garantia de liberdade religiosa e perpétua separação da igreja e do estado.

"A LIBERDADE RELIGIOSA NA AMÉRICA. — A completa liberdade religiosa encontrou seu lar no solo americano e Rhode Island se tornou, na história do mundo, a primeira comunidade em que ela se tornou lei fundamental. Seu zeloso advogado, o Rev. Rogério Williams, atravessara o Atlântico pela liberdade da alma, como a tratava, e, por sua causa, em parte, sofrera banimento de Massachusettes e os rigores do 'deserto gemedor' em tempo de inverno. Providência, onde se refugiou, devia ser, segundo as suas palavras — asilo das pessoas oprimidas por motivos de consciência." *Nossas Crenças e de Nossos Pais*. pág. 482.

Defender a liberdade de consciência é dever de todos os cidadãos que desejam em paz, adorar a Deus e servi-LO de acordo com a sua convicção. A consciência é uma propriedade inalienável, é um dom de Deus ao homem criado por Ele mesmo, portanto, nenhum homem ou entidade religiosa ou civil tem o direito de interferir na de outrem.

A liberdade religiosa é o apanágio das nações civilizadas e, sendo assim, os seus cidadãos serão os melhores homens do mundo. Onde a verdade, a justiça e o direito, são as pedras basilares, os homens serão sábios e a nação próspera. A igreja e o estado caminharão separados; os cidadãos comungam o perfeito ideal — a liberdade de consciência.

A Igreja de Laodicéia — II

Continuando no estudo do Apocalipse, à luz da tríplice mensagem, os pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia compreenderam o significado das cartas às sete igrejas, de Apocalipse 2 e 3. Entenderam que as sete cidades da Ásia Menor simbolizavam a igreja de Cristo através de sete períodos, desde a igreja apostólica até o fim da graça. Com a entrada do Senhor Jesus, como Sumo Sacerdote, no lugar santíssimo do santuário celestial, para interceder pelo Seu povo no juízo de investigação, começou o período de "Laodicéia", ou do "povo do juízo", e durará até que Jesus encerre Sua obra no lugar santíssimo daquele santuário. Durante esse período os Adventistas do Sétimo Dia foram incumbidos da proclamação da tríplice mensagem angélica. Mas, conforme a profecia que se encontra na carta à igreja de Laodicéia, o anjo dessa igreja, ou seja, a Diretoria dos Adventistas do Sétimo Dia, apesar de sua solene missão de dirigir terrível advertência ao mundo, havia de tornar-se "morna", "nem fria, nem quente", caindo numa posição abominável ao Senhor. Quiseram servir simultâneamente a dois senhores, o que, segundo as palavras de Jesus, não é possível (S. Mateus 6:24). Quem quer que tentasse fazê-lo seria considerado o maior dos traidores. Visto, pois, que a diretoria que se tornara morna havia de proceder desta maneira, Jesus também havia de vomitá-la (Apocalipse 3:14-17).

Isso, todavia, não quer dizer que Deus ficaria sem igreja aqui na Terra, ou que iria formar uma oitava igreja, ou período de tempo. Não! Deus reservou um remanescente também neste período. E a verdade para esta época tem que ser proclamada e exemplificada ao mundo. E, como já vimos pelas experiências relativas às outras duas mensagens, tudo aquilo aconteceu na igreja de Filadélfia, sem que esta mudasse de 6.ª para 7.ª igreja, até que Jesus entrou no lugar santíssimo do santuário celeste. Deus não ligou Seu plano incondicionalmente a qualquer grupo de pessoas. Se os homens por Ele chamados não são fiéis, deixa-os e chama a outros. Seria bom ler, sobre isso, os seguintes textos: I Samuel 2:30; II Crônicas 15:2; Jeremias 18:9,10.

Mas, na "Revista Adventista", sustentam os da "classe numerosa" que "a igreja do período de Laodicéia é a última das sete. Não há outra. É esta a igreja de Deus, ou não existe nenhuma. Se Deus a rejeitar, não terá outra sobre a Terra." Se aplicassem estas afirmações ao período, estaria tudo certo, mas como querem aplicá-las à denominação ou organização, pervertem a Palavra de Deus. O Senhor disse: "...vomitar-te-ei da Minha boca"; porém, eles dizem que isto não é possível. Com isso pretendem que Deus diz o que não pode cumprir, como se tivesse dito a Adão: "No dia em que dele comeres certamente morrerás", sem que pudesse impor-lhe a morte, segundo a falsa asserção da serpente: "Não morrerás." A afirmação que eles fazem só serve para criar uma falsa segurança contra a advertência divina, pois pretendem ser, incondicionalmente, uma igreja infalível para sempre; mas o seu caráter e os seus frutos não correspondem a esta profissão.

Histórico dos Adventistas do Sétimo Dia

Com os documentos de absoluta confiança que aqui seguem, queremos agora considerar os fatos ocorridos na história

da igreja Adventista, no período de Laodicéia, a fim de compreender perfeitamente o assunto e varrer toda a sombra de dúvida a respeito: Quem são os separatistas que apostataram? Quem são os que ficaram ao lado fácil e popular, com heresias? Quem são os acusadores e quem os acusados?

Seguem primeiramente as declarações feitas pelos pioneiros da Igreja Adventista ao serem dados os primeiros passos para a sua organização em Conferência Geral, no que concerne à sua atitude para com a Lei de Deus:

"Em 6 de outubro de 1861, realizou-se a conferência de Michigan, sendo eleitos um presidente, um secretário e três membros da comissão. Segundo as resoluções da conferência, foi estabelecido por meio de votos que as igrejas, quando organizadas, devem aceitar o seguinte pacto: 'Nós, abaixo assinados, unimo-nos em igreja, sob o nome denominacional de Adventistas do Sétimo Dia, e comprometemo-nos a guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.' *Origens e Progressos dos A. S. D.* página 199, edição alemã."

Depois de organizada a Conferência Geral, os pioneiros, em 1864, declararam sua atitude para com o governo, no tocante ao serviço militar e à guerra, nos seguintes termos:

"Vossa Excia. Augustin Blair, Governador do Estado de Michigan.

"Os abaixo assinados, que compõem a Comissão Executiva da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, respeitosamente submetem à consideração de Vossa Excia. a seguinte declaração:

"A denominação dos cristãos chamados Adventistas do Sétimo Dia, tendo a Bíblia como sua regra de fé e prática, são unanimemente de opinião que seus ensinos contrastam com o espírito e a prática de guerra; são, pois, por motivos de consciência, contra o porte de armas. Se existe alguma parte da Bíblia que nós, como povo, acentuamos mais do que outro ponto da nossa crença, esta é a Lei dos Dez Mandamentos, a qual consideramos como a mais suprema Lei, e aceitamos cada preceito da mesma literal e absolutamente. *O quarto mandamento desta exige cessação de qualquer trabalho no sétimo dia da semana; o sexto proíbe tirar a vida. Segundo nossa opinião nenhum destes mandamentos pode ser observado no serviço militar. Nossa prática uniforme está intimamente ligada a estes princípios. Por isso, nosso povo não se sentiu em liberdade de alistar-se ao serviço militar. Em nenhuma das nossas publicações temos animado o costume do porte de armas;* e, no caso de mobilização, em vez de violar os nossos princípios, temos preferido pagar usura, prestar algum auxílio e pagar 300 dólares em moeda... *Battle Creek, Mich.* 2 de agosto de 1864. — *Seventh-day Adventist in Time of War.*

Segue outra publicação feita pela mesma Diretoria antes de mudar de atitude.

"O Cristão não pode, ao mesmo tempo, levar numa mão a espada carnal do Estado e na outra a espada do espírito; somente uma igreja apostatada, que já perdeu do seu coração os princípios do Reino de Cristo e se submeteu ao poder do Estado, é que pode fazer tal coisa" — *Christlicher Hausfreund — U. S. A.*

Revelação do Espírito de Profecia sobre nossa atitude na guerra

"Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu especial tesouro, não pode entrar nesta guerra complicada, pois isto seria contrário aos princípios da sua fé. No exército não se pode obedecer, ao mesmo tempo, à fé e aos oficiais. Isto seria uma contínua violação da consciência..." 1T: 361.

"Satanás se deleita na guerra; porque ela excita as mais bestiais paixões da alma, varrendo para a eternidade as suas

vítimas enlameadas no vício e no sangue. É o seu objetivo incitar as nações umas contra as outras; porque pode assim divertir o espírito dos homens da preparação indispensável para estarem em pé no dia do Senhor." — *E. G. White — O Conflito dos Séculos*, página 597 (velha edição).

Que diz Jesus sobre a guerra?

"... Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão." "O Meu reino não é deste mundo; se o Meu reino fosse deste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui." (Mt 26:52; Jo 18:36). "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está no Céus." Mt 5:43-45.

Esta foi a doutrina dos pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia, com referência à Lei de Deus, e esta atitude foi justamente o que tornou a Igreja Adventista a embaixada do reino de Deus na Terra, conforme lemos no Espírito de Profecia: "Considerai meus irmãos e irmãs que o Senhor tem um povo, um povo escolhido, a Sua igreja, para ser Sua propriedade, Sua própria fortaleza, a qual Ele mantém em um mundo ferido pelo pecado, e em revolta; e Ele determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fosse por ela reconhecida, a não serem as Suas próprias... Assim reconhecem a Deus e a Sua Lei — fundamento do Seu governo no céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deveria conservar-se distinta e clara perante o mundo; e lei alguma deveria reconhecer-se que esteja em conflito com as leis de Jeová. Se, em desafio às disposições ordenadas por Deus, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registada nos livros do Céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo..." *Vida e Ensinos,* 208, 209 — velha edição.

Continua no próximo número

Conclusão da página 22

ESSE ...

receber a palma, e sentir que é finda a jornada; havemos de substituir os trajes esfarrapados da nossa peleja pelas vestes brancas do triunfo, e sentir que o conflito terminou, e que a vitória está consumada; havemos de trocar o cinto poeirento e gasto da nossa peregrinação, pelas vestes gloriosas da imortalidade, e sentir que o pecado e maldição jamais nos podem contaminar. Oh, dia de descanso e triunfo, dia de todo o bem, não tardes a raiar! Seja cumprida a promessa que nos traz semelhantes glórias incomparáveis.

"Ora, vem Senhor Jesus!" *As profecias do Apocalipse,* Uriah Smith, páginas 391-392.

E que desde já "a graça do Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém." Ap 22:21.

"O HOMEM NÃO TEM DIREITO DE SUSPEITAR MAL DO SEU SEMELHANTE." — E. G. White — Obreiros Evangélicos, 498.

Assim Surgiu o Movimento de Reforma

(Tradução do Fac-simile que aparece ao lado, onde aparecem alguns pioneiros da Reforma em 1920, por ocasião do encontro em Friedensau)

Na fotografia abaixo aparecem os irmãos Delegados do Movimento de Reforma da Alemanha e da Holanda. Pela graça de Deus pudemos falar com os irmãos da Conferência Geral da América e da Direção Européia sobre os Princípios da Tríplice Mensagem Angélica e desse modo pudemos trazer-vos um relatório da Discussão de Friedensau.

Há muito que desejávamos ter esta oportunidade de estar diante dos muitos irmãos e irmãs a quem fomos obrigados a deixar, um após outro, por amor à Verdade. Finalmente, abriu-se o caminho por um convite, feito através do Zion-Wächter, para um reunião de obreiros a realizar-se em Friedensau nos dias 20-27 de julho de 1920.

Um dia antes das conferências, encontramo-nos na casa do ir. S. em Gross-Zalse e rogamos sinceramente ao Senhor por sabedoria e força, dirigindo-nos, a seguir para Friedensau que era conhecida e amada por todos. Três pavilhões, localizados no fim do acampamento, foram nosso lar durante esses dias de solenes e sérias considerações.

Conforme as instruções dos Testemunhos, mantivemos comunhão entre nós e nos alegramos na gloriosa verdade. Evitamos a nossa assistência a todas as suas reuniões, (dos irmãos da Conferência Geral), pois foi-nos prometido uma oportunidade especial para uma discussão. Lamentamos profundamente que as nossas entrevistas somente fossem realizadas num círculo restrito, numa sala de aula, e não perante a conferência plenária de obreiros. Tratando-se de tomar posição sobre verdades bíblicas e não de solucionar dificuldades, justificar-se-ia perfeitamente uma comissão de obreiros para essas reuniões.

Alegramo-nos muito na primeira reunião, pela maneira amável e ordenada com que o irmão Daniels — presidente da Conferência Geral — após a saudação dos presentes, iniciou as negociações. Damos graças a Deus porque sem contenda tudo pôde ser discutido e pudemos perceber claramente a posição da Conferência Geral.

Para que a discussão fosse breve e clara, pedimos responderem às seguintes perguntas:

1) Que posição toma a C. Geral para com a decisão da direção alemã em 1914, com respeito ao 4.º e 6.º mandamentos?

2) Quais são as provas que nos dão de que não temos seguido a regra bíblica?

3) Que posição toma a C. Geral para com os Testemunhos da irmã White? São inspirados, ou não? É a Reforma de Saúde o braço direito da mensagem?

4) É a nossa mensagem e povo de Apoc. 14:6-12 nacional ou internacional?

An alle Siebenten-Tags-Adventisten!

Die Geschwister nachstehender Photographie sind Abgeordnete der Reformationsbewegung aus Deutschland und Holland. Wir durften durch Gottes Gnade mit den Brüdern der Generalkonferenz aus Amerika und der deutschen bezw. europäischen Leitung über die Grundsätze der dreifachen Engelsbotschaft sprechen und bringen Euch hiermit einen

Bericht der Besprechungen in Friedensau.

Abordnung der Reformationsbewegung in Friedensau vom 20.—23. Juli 1920.

Schon lange ersehnten wir diese Gelegenheit herbei, denn manchen lieben Bruder und liebe Geschwister mußten wir aus Liebe zur Wahrheit erneut verlassen. Endlich bahnte uns eine Aufforderung des Zions-Wächters den Weg zu der vom 20.—27. Juli tagenden Arbeiterlagerversammlung in Friedensau.

Nachdem wir uns einen Tag vor Konferenzbeginn im Hause unserer Geschwister S. in Groß-Salze begrüßten und ernstlich den Herrn um Weisheit und Kraft angerufen hatten, begaben wir uns nach dem uns allen so bekannten, lieben Friedensau. Mit des Herrn Hilfe fanden wir am Ende des Lagers in 3 Zelten unser Heim für diese Tage so feierlich, ernster Beratungen.

Nach den Anweisungen der Zeugnisse pflegten wir Gemeinschaft untereinander und erfreuten uns der herrlichen Wahrheit. Wir vermieden den Besuch aller anderen Versammlungen, da uns Gelegenheit zu sachlicher Aussprache in Aussicht gestellt war. Es tat uns überaus leid, daß unsere Besprechungen nur im engeren Kreise in der Aula der Schule stattfanden und nicht vor der gesamten Konferenz der Arbeiter. Es handelte sich doch darum, Bibelwahrheiten zu erörtern und nicht um Schwierigkeiten zu schlichten, die einen Ausschluß der Arbeiter von diesen Versammlungen hätte rechtfertigen können.

Wir freuten uns in der ersten Sitzung sehr über die freundliche und sachliche Art, mit der Br. Daniels als Vorsitzender der General-Konferenz nach Begrüßung aller Anwesenden die Verhandlungen einleitete. Dem Herrn sei Dank, daß ohne zu streiten alles besprochen wurde und wir volle Klarheit bezügl. der Stellungnahme der General-Konferenz erhielten.

Um die Aussprache kurz und klar zu gestalten, baten wir um Beantwortung folgender

vier Fragen:

1. **Wie stellt sich die General-Konferenz zu der im Jahre 1914 von der deutschen Leitung getroffenen Entscheidung bezüglich des 4. und 6. Gebotes?**
2. **Welche Beweise werden uns erbracht, daß wir von Anfang an nicht den biblischen Weg eingeschlagen haben?**
3. **Wie stellt sich die Generalkonferenz zu den Zeugnissen von Schwester White? Sind sie inspiriert? oder nicht? Ist die Gesundheits-Reform noch der rechte Arm der Botschaft?**
4. **Ist unsere Botschaft und Volk laut Offenbarung 14, 6–12 national oder international?**

O Criador, Suas Leis, e os Seres Criados

João Ferreira Lima

Deus, mediante Sua palavra poderosa, criou os Céus, a Terra, e tudo que neles há. Disse Deus: "Haja luz. E houve luz." Fez também o Criador separação entre a luz e as trevas, e Suas leis físicas que regem o comportamento de todo o Universo são todas obedecidas rigorosamente.

O Sol foi criado para governar o dia. No cumprimento de sua trajetória, não permite ele que outra luz lhe ofusque a glória. "O Sol conhece a hora do seu ocaso." Sl 104:19.

A Lua não se desvia de sua rota. Obedece, estritamente, às leis que lhe regem a ação. Regula os tempos e as estações, e, no devido tempo, reflete a luz do Sol à Terra.

Os seres inanimados não se afastam da ordem e da lei que o Criador para eles determinou. O mar não recua ao cumprimento do seu dever.

Jó, inspirado, escreveu: "Quando regulou o peso do vento, e fixou a medida das águas; quando determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões." Jó 28:25,26.

No salmo 19, o Espírito Santo, pela boca do salmista Davi, disse: "Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagam, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a Terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras até aos confins do mundo. Aí pôs uma tenda para o Sol, o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho. Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor. A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos." Sl 19:1-8.

Considerando tudo o que foi dito, e, reconhecendo-nos parte integrante no contexto das obras criadas por Deus, não podemos, de modo algum, desrespeitar as leis que regem todo o Universo e à nossa própria existência.

Será que o mesmo Deus que estabeleceu leis fixas para todos os seres inanimados deixaria sem lei a obra coroadora da Criação — o ser humano? O homem foi criado à semelhança de Deus, e para reger sua conduta existe a mais suprema das leis — o código moral sintetizado na Lei dos Dez Mandamentos.

Mesmo depois do pecado, o homem continuou a ser o objeto da suprema atenção divina, e, dentre os homens, Deus escolheu vários, através dos tempos, a fim de que servissem como Seus porta-vozes entre Ele e os seres degenerados pelo pecado.

Quando Deus, por causa da corrupção do gênero humano, decidiu pela destruição do mundo antigo, por meio de um dilúvio, escolheu Noé como Seu atalaia para

avisar o mundo de então acerca da catástrofe impendente.

Quando o grande "Eu Sou" quis libertar o povo judeu do jugo egípcio, escolheu Moisés como Seu representante diante de Israel e das autoridades egípcias.

Os profetas, especialmente Daniel e João, previram os acontecimentos que se sucederiam até à consumação dos séculos.

Daniel, em seu livro, no capítulo 7, verso 25, predisse o aparecimento de um poder que tentaria subverter a grande Lei de Deus. Esta profecia teve parcial cumprimento no ano 538 A.D. À medida que o tempo passa, o grande inspirador da subversão contra toda lei e toda ordem, vai conseguindo sucesso no seu trabalho de tornar os filhos dos homens rebeldes contra seu Criador.

Não obstante, o discípulo amado, no livro do Apocalipse, previu o surgimento de um remanescente em luta contra a grande apostasia prevalecente no mundo, e sua vitória final na defesa dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus."

O salmista disse: "Agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus meu; dentro em meu coração está a Tua lei." Sl 40:8.

Que cada membro do povo de Deus tenha o mesmo sentimento do salmista e faça parte daquele grupo vitorioso sobre a besta, sua imagem, e seu sinal.

"Esse Jesus"

Ciro Erthal

Acredito que todos aqueles que são amigos da Palavra de Deus, quando deparam com os versículos 9-11 do 1.º capítulo de Atos dos Apóstolos, ficam emocionados ao recordarem-se da meiga e tocante mensagem evidentemente anunciada pelos anjos do Senhor naquele solene e santo momento, que, através dos tempos, traz a doce esperança de um porvir eterno.

Que todos aqueles que possuem o alto privilégio de participar da Igreja Remanescente possam se identificar com seus princípios; que possam ser levados à categoria dos seres santificados para que se cumpram as confortadoras e graciosas promessas do Senhor que disse: "Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós."

Que façamos diariamente um profundo e sincero exame das nossas condições espirituais, e com temor, nos preparemos para que a balança da justiça não venha reprovar-nos "naquele dia", e ouçamos a terrível e tremenda sentença: "Pesados fostes na balança e fostes achados em falta", mas sim que ouçamos o glorioso e compassivo convite: "Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo."

Apesar de muitas vezes termos de suportar cruciantes provas, tanto físicas como morais e espirituais, temos ainda o lenitivo de outras promessas como esta: "Tenho vos dito isto para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas, tende bom ânimo, Eu venci o mundo." Jo 16:33.

O povo de Deus possue uma fonte inesgotável de promessas e bênçãos na luz que nos foi dada por nosso Bendito Salvador. Todavia carecemos corresponder a essa grandiosa luz e cientificar-nos de que somos seres que se preparam, numa renhida e constante luta, para vencer pela causa do nosso Mestre.

Oxalá possamos como o grande

vidente de Patmos, contemplar com os olhos da fé a nossa Pátria Celeste e naquela bendita manhã da redenção possamos recordar a pergunta feita por aqueles anjos, há cerca de 20 séculos: "Varões galileus, por que estais olhando para as alturas?" Então, cheios de gozo, responderemos: "Eis que ESTE (Jesus) é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos: na sua salvação exultaremos e nos alegraremos." "Tragará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a Terra o opróbrio do Seu povo, porque o Senhor falou." Is 25:9,8.

"Nunca mais te servirá o Sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a Lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória. Nunca mais se porá o teu Sol, nem a tua Lua minguará; porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão. Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a Terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado." Is 60:19-21.

"Nosso apetite pelo banquete nupcial se vai aguçando dia a dia. Clamamos pelo Deus vivo, ansiosos por chegarmos à Sua presença. 'Vem, Senhor Jesus, vem depressa!' Não há nova que para nós seja mais agradável do que o anúncio que os anjos recebem da parte do Senhor: 'Ajuntai os meus escolhidos dos quatro ventos do céu.'

"O lugar do ajuntamento não é senão atrativo. Jesus, o mais belo entre os milhares, está ali. Ali está o trono de Deus e do Cordeiro, a cujo brilho desaparece o Sol, como desvanecem as estrelas ante a luz do dia. Ali está a cidade de jaspe e ouro, cujo fabricador é Deus. Ali está o rio da vida, refletindo a glória de Deus, e procedendo do Seu trono com indescritível pureza e paz. Ali está a árvore da vida, com as suas folhas salutares e frutas que dão vida a quem delas comer. Abraão, Isaque e Jacó, Noé, Jó e Daniel, profetas, apóstolos e mártires, a elite da sociedade celeste estará ali. Ali haverá visões de glória, prados verdejantes, flores que nunca murcham, rios que nunca secam, variedades de produtos sem fim, frutos que nunca apodrecem, coroas que nunca murcham, harpas que não conhecem discordâncias, e tudo o mais de que um gosto purificado do pecado e levado à altura da imortalidade pode imaginar ou julgar desejável.

"Devemos estar ali. Havemos de acalentar-nos no sorriso perdoador de Deus, com quem fomos reconciliados, e nunca mais pecar; havemos de ter acesso à inesgotável fonte de vitalidade, ao fruto da árvore da vida e nunca morrer; havemos de descansar à sombra das suas folhas, que são para a saúde das nações, e nunca mais sentir fadigas; havemos de beber da fonte da vida, e nunca mais sentir sede; havemos de banhar-nos nas suas águas cristalinas e ser restaurados; havemos de andar sobre as suas areias áureas, e sentir que já não mais somos exilados; havemos de trocar a cruz pela coroa, e saber que terminaram os dias de nossa humilhação; havemos de depor o cajado e

Conclui na página 17

B O A S   N O V A S :

1) O III CJD'ARMES será realizado em Belo Horizonte nos dias 25 a 29 de julho.

2) Os estudos bíblicos "série A" já estão à disposição dos irmãos para a Obra Missionária Juvenil.

Dever e Educação da Juventude Cristã

Hermínio Rodriguez

Todo ser racional é responsável quando, com conhecimento de causa, está normalmente obrigado a responder por uma pessoa ou coisa. Porém, a obrigação se chama dever, e a norma deste é a boa consciência, donde resulta que o dever nos põe em relação com Deus, com o próximo e conosco mesmos. E a Juventude Cristã, na atualidade, tem um sagrado dever a cumprir para com Deus, para com seu próximo e para consigo mesma.

Qual é esse dever cristão confiado à Juventude? As Sagradas Escrituras nos dizem: "Para todas as coisas há um tempo, e... tudo tem o seu tempo." E a juventude não deveria prescindir deste atributo, como lemos mais adiante: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade..." Ec 3:1; 12:1. E, de maneira especial, da parte do Redentor do mundo, o mando é: "Ide por todo o mundo; pregai o Evangelho a toda a criatura..." "ensinai a todos", "ensinando-lhes que guardem todas as coisas que vos tenho mandado" (Mr 16:16; Mt 28:19,20). Este é o dever que repousa diretamente sobre os ombros da juventude do povo de Deus. É o dever de trabalhar pela salvação de um mundo inteiro de satânica escravatura.

Como facilitar o desempenho desta importante missão? É a pergunta que brota dos lábios da realidade. A resposta lógica, proveniente da boca da sabedoria, nos dirá: Mediante uma verdadeira EDUCAÇÃO.

A Palavra inspirada nos admoesta constantemente com respeito a uma melhor preparação de nossa juventude, para levar as Novas da salvação a todos os confins da Terra. Diz o Espírito de Profecia: "Se Deus tem chamado homens para que sejam seus colaboradores, é igualmente certo que os tem chamado para que procurem obter a maior preparação possível para representar devidamente as verdades sagradas e elevadoras de Sua Palavra."

A mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas. Provérbios 11:30. A maior de todas as obras que os seres humanos podem aspirar é a de levar os homens do pecado à santidade. E necessitamos compreender que "para levar a cabo esta obra, é preciso fundamento. Necessita-se de uma ampla educação."

Vemos a necessidade de alentar idéias mais elevadas sobre a EDUCAÇÃO, e de empregar homens adestrados no ministério. Os que não são corretamente educados antes de entrar na Obra de Deus, não são competentes para aceitar esta santa missão, e ainda menos para levar a cabo a Obra de Reforma.

"Aos jovens de hoje, da mesma maneira que a Timóteo, são dirigidas as palavras: 'Procura apresentar-te aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade' II Tm 2:15." OE:67. Nosso Salvador "está atualmente pedindo jovens..., que sejam fortes e ativos de mente e corpo. Deseja que eles tragam para o conflito contra os principados e potestades e as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais, as forças frescas e sãs de seu cérebro e de seu corpo. Mas eles precisam receber o necessário preparo." OE:70.

"Grande dano é causado a nossos jo-

vens com o permitir-se-lhes que preguem quando não tem suficiente conhecimento das Escrituras para apresentarem nossa fé inteligentemente. Alguns que entram no campo são noviços nas Escrituras. Também a outros respeitos são incompetentes e ineficientes. Não podem ler a Bíblia sem hesitação, pronunciam mal as palavras, misturando-as de maneira que a palavra de Deus é prejudicada." OE:71.

Isto nos leva a compreender que a juventude cristã, para cumprir com eficiência o sagrado dever que se lhe tem encomendado requer, ou, é indispensável, que passe pelo maravilhoso processo que consiste no "desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais." E:13.

"As Escrituras Sagradas são a perfeita norma da verdade, e como tal, a elas se deve dar o mais alto lugar na educação. Para se obter uma educação digna deste nome devemos receber um conhecimento de Deus, o Criador, e de Cristo, o Redentor, como se acham revelados na Palavra sagrada." E:17.

"Aquele que aprende este pensamento tem diante de si um campo infinito para estudo. Possui a chave que lhe abrirá todo o tesouro da Palavra de Deus.

"A ciência da redenção é a ciência de todas as ciências; a ciência que constitui o estudo dos anjos e de todos os seres dos mundos não caídos; a ciência que ocupa a atenção de nosso Senhor e Salvador; ciência que se acha incluida no propósito originado na mente do Infinito, propósito este que 'desde tempos eternos esteve oculto' (Rm 16:25); ciência, enfim, que será o estudo dos remidos de Deus através dos séculos infindáveis. É este o mais elevado estudo em que é possível ao homem ocupar-se. Como nenhum outro estudo, avivará a mente e enobrecerá a alma.

"'A excelência da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.' 'As palavras que Eu vos disse', declarou Jesus, 'são espírito e vida'. 'A vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti só, por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste'." (Ec 7:12; Jo 6:63; 17:3) E:126.

É lei de Deus que força, tanto para o corpo como para o espírito, se adquire por meio de esforço. É o exercício que desenvolve. De acordo com esta lei, Deus proveu em Sua palavra os meios para o desenvolvimento mental e espiritual.

"Aqueles que lançam mão do serviço devidamente, experimentarão a necessidade de ter Jesus consigo a cada passo, e sentirão que o cultivo do espírito e das maneiras é dever para consigo mesmos, e exigido por Deus, — dever que é essencial ao êxito da obra." OE:77.

E, somente assim com o desenvolvimento das faculdades mentais e espirituais, chegará a Juventude ao "verdadeiro crescimento" na graça e no "conhecimento de Deus e de Jesus Nosso Senhor." 2 Pe 1:2.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Como Ter Êxito no Trabalho do Mestre

Arraigados em Cristo

A Igreja de Laodicéia

A Mensagem de Isaías 40

Recreações — Uma Necessidade e Um Perigo